

VISÃO DO CORREIO

Os obstáculos ao aleitamento materno

Agosto chegou e, com ele, a campanha conhecida como Agosto Dourado, uma forma de conscientizar as pessoas sobre a importância do aleitamento materno. A data completa 34 anos e foi um esforço da Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), para ser implementada. O dourado é justamente para simbolizar o padrão ouro da alimentação infantil — no caso, o leite materno.

Dessa parceria, foi gerado o relatório *Declaração de Innocenti*, com o objetivo de estimular os países a articularem a promoção da amamentação, além de ter sido fundada a Aliança Mundial de Ação Pró-Amamentação. No Brasil, a Lei n.º 13.435, de 2017, reforça as ações em prol da saúde e do bem-estar do bebê. Segundo o Ministério da Saúde, o leite materno reduz em 13% o risco de morte nos primeiros anos de vida. No caso da mãe, a amamentação ajuda na recuperação pós-parto e reduz o risco de certas doenças como câncer de mama e ovário.

Ainda assim, falar em leite materno no Brasil e no mundo está muito distante do que preconiza a OMS. Dados da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) mostram que, em todo o planeta, apenas 44% das crianças são amamentadas de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida. Nas Américas, esse índice não chega a 38%, e somente 32% das crianças continuam sendo amamentadas até os 2 anos. No que diz respeito aos países da América Latina e do Caribe, na primeira hora de vida dos bebês — primordial para a sua sobrevivência —, menos da metade deles, 48%, é alimentada.

Como parte dos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas, a expectativa é alcançar uma taxa de 70% de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida ou, a curto

prazo, 50% até 2025. Portanto, aumentar os índices de aleitamento materno no Brasil é mais que urgente.

Aos desafios numéricos, somam-se questões que afetam a sociedade brasileira como um todo. Embora a amamentação seja um gesto valioso e extremamente benéfico para mãe e filho, as mulheres ainda enfrentam dificuldades que passam pelo próprio ato de amamentar. Dores e lesões por conta da sucção muitas vezes requerem cuidados médicos, que nem sempre são acessíveis. Algumas mães também sofrem com o formato dos mamilos e possíveis infecções.

Também é fato que as mulheres ainda estão sujeitas a pressão social e tabus ligados ao aleitamento materno. Muitas se sentem obrigadas a amamentar seus bebês mesmo com dores severas e nem sempre estando aptas por outras questões de saúde. Assim como são comuns os relatos de constrangimento e até ataques quando se decide amamentar uma criança em público.

A boa notícia é que o Brasil é reconhecido mundialmente por seu programa de doação de leite humano, investindo, mais especificamente, em bebês prematuros ou de baixo peso (menos de 2,5kg). A cada ano, 330 mil crianças brasileiras nascem prematuras e dependem dos bancos de doação de leite para receber os principais nutrientes. Esses bebês representam aproximadamente 11% do total dos nascimentos no Brasil, que chegam a 3 milhões por ano.

Há no país um movimento de aumento das doações — de 8% de 2022 para 2023 —, e a meta do governo é elevar em mais 5% de 2023 para 2024. Porém, mesmo com os avanços, os problemas persistem, sinalizando que o poder público não é o único ator capaz de adotar medidas que, de fato, protejam mãe e filhos desde as primeiras horas após o parto.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Poluição visual

Taí, uma boa decisão do Tribunal de Justiça do DF, que determinou que sejam desligadas de todas as luzes dos painéis publicitários às margens das vias de trânsito. A intensidade da iluminação ofusca a visão dos condutores de veículos. A Justiça, finalmente, tomou uma decisão bastante favorável aos interesses da sociedade e necessária à segurança dos motoristas. Além de serem nocivos, os painéis conspurcam a harmonia arquitetônica da cidade. Brasília e todo o Distrito Federal devem ser respeitados em todos os seus detalhes, a fim de que sejam símbolos únicos no Brasil e exemplo de locais livres de poluições visuais.

» **Alfredo Gomes**
Jardim Botânico

Venezuela 1

Maduro prometeu divulgar 100% das atas das seções eleitorais. Não deveria. Primeiro, porque não cabe a ele divulgar esses documentos, mas ao Conselho Nacional Eleitoral. Ele está assumindo uma função, que não lhe cabe e dando lugar a supor que o Conselho agiu ao seu comando, quando lhe atribuiu 50,2% dos votos. Segundo, porque a ata da eleição tem que ser lavrada após ser contado o último voto, deve ser assinada pelos fiscais de todos os partidos, divulgada e fornecida uma cópia a cada fiscal. Terceiro, porque o vencedor só pode ser proclamado após essa ata ser de conhecimento público. No entanto, apesar de ainda estar sendo elaborado o documento comprobatório da vitória, o alegado vitorioso está agindo como tal e rompendo relações com os países que reconheçam o opositor como eleito. Se ele cumprir a promessa, o documento que apresentar vai funcionar como prova da fraude, porque as atas originais, colhidas no dia da votação, já foram divulgadas pela oposição.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Venezuela 2

Desde segunda-feira, o presidente Lula cobra do seu colega venezuelano a ata das seções eleitorais. Para a maioria da população de vários outros presidente latinos, Nicolás Maduro foi derrotado, apesar de ter anunciado que venceu a corrida presidencial. Até agora, as provas da sua vitória não vieram a público e a desconfiança de que as atas sejam legais é enorme. A ditadura bolivariana tornou a Venezuela um território de violência, miséria e fome, onde os contrários a Maduro são punidos com muito rigor ou mortos. A questão que ainda não teve resposta é a preocupação de Lula de tentar amenizar a truculência de Maduro contra seus adversários políticos e eleitores que desejam mudanças naquele país. O que está por trás do comportamento de Lula?

» **Mário Felipe de Oliveira**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula e Biden falam, por telefone, sobre a crise na Venezuela. Querem as atas das eleições e fingem não saber que Maduro é capaz de fabricar qualquer coisa para se manter no poder.

Fábio Medeiros — Park Way

Brasil rumo ao ouro olímpico. Rebeca Andrade, não importa se é bronze, se é prata. Ela sempre será ouro.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Jogo do bicho é contravenção penal. Os animais autorizados a arrancarem dinheiro do povo são o leão e o tigrinho.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Intelectualmente incapaz, ele pensa que é comunista, Putin e Maduro são seus ídolos!

Lauro A. C. Pinheiro - Asa Sul

O clima está em eterna mudança, não depende exclusivamente da ação humana, mas, sim, do comportamento do Sol e dos oceanos.

Paulo Eduardo Barcellos — Brasília

Nicolás Maduro está ganhando tempo para que atas das seções eleitorais tenham conteúdo casado com o seu interesse de arrochar a ditadura venezuelana

João Henrique Silva — Brasília

Enquanto a ganância e a ausência de políticas públicas destroem a Terra, os governos investem alto em pesquisas espaciais. Não seria melhor uma inversão de interesse para salvar o nosso planeta?

Ana Miranda — Asa Sul



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Nada de prejulgamento

Fato 1: o judoca brasileiro Rafael Macedo é desclassificado na disputa pela medalha de bronze, por um golpe ilegal no adversário, o francês Maxime Guel Ngayap Hambou. Rapidamente, o assunto vira o assunto mais comentado na internet no Brasil. “Maior roubo da história”, “Que palhaçada é essa” e “A nação brasileira não aguenta mais ser roubada”, diziam os internautas. A punição mostrou-se correta, conforme destacaram comentaristas de arbitragem daqui e do exterior. Bastava reconhecer a regra.

Fato 2: a italiana Angela Carini abandona a luta contra a argelina Imane Khelif, uma das pugilistas anteriormente reprovadas em testes de gênero e autorizadas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a competir em Paris. Logo, as redes sociais são tomadas de transfobia e uma onda de desinformação. Políticos se aproveitaram para atacar a atleta africana. A verdade é uma só: Imane Khelif é cisgênera, ou seja, nasceu e se identifica com o sexo feminino, inclusive competindo na Olimpíada anterior, em Tóquio.

Os dois casos ocorreram nos últimos dois dias. E reforçam a percepção de que as redes sociais ampliaram um hábito enraizado na natureza

humana: o prejulgamento, ou seja, formar uma opinião sobre alguém ou algo antes de ter todas as informações. No fundo, é uma postura nefasta. Afinal, julgar os outros sem conhecer a totalidade da história ou da experiência pode ter consequências sérias. Em muitos casos, não há tempo para arrependimento.

Estamos no meio de uma revolução tecnológica e somos bombardeados de informação o tempo todo. Por isso, antes de emitir qualquer opinião, considere fundamental tentar compreender a perspectiva do outro lado e buscar o máximo de informação possível. Mas o fundamental é refletir a todo instante sobre crenças e valores. Ajuda demais a identificar e desafiar os preconceitos.

Vivemos, ao mesmo tempo, dias especiais. Os Jogos Olímpicos são o momento de celebrarmos o esporte. A torcida pelos brasileiros deve existir, mas a derrota não é o pior dos mundos. Se o adversário ganhou, na maioria absoluta dos casos, foi por mérito — claro que os erros existem, mas são a exceção, nunca a regra.

O ouro é ótimo. A prata e o bronze, também. Parabéns, Caio Bonfim. Parabéns, Rebeca Andrade. Nossos medalhistas de ontem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
|------------|----------|----------|
| DF/GO | R\$ 4,00 | R\$ 6,00 |

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br